

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 282 | Sexta-feira, 29 de Setembro de 2023 | Periodicidade: Semanal



9º CONGRESSO DO DIREITO NA LUSOFONIA

Reitor defende maior cooperação entre Faculdades de Direito

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu a necessidade de intensificar a cooperação académica com as Faculdades de Direito dos países lusófonos, explicando que a colaboração

entre investigadores desta comunidade pode estimular mais publicações científicas sobre o Direito Lusófono.

O dirigente falava recentemente, por ocasião do 9º Congresso do Direito na

Lusofonia, evento organizado pela Faculdade de Direito da UEM, no âmbito da Rede de Investigação em Direito Lusófono (REDIL), uma plataforma de intercâmbio jus-científico, que promove o

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM galardoada com o Prémio Infraestruturas Acessíveis

No âmbito da 2ª Conferência sobre Deficiência e Direitos Humanos, realizado em Maputo, pelo Fórum das Associações Moçambicanas de pessoas com Deficiência (FAMOD), nos dias 13 e 14 de Setembro, a Universidade Eduardo Mondlane foi galardoada com o Prémio Infraestruturas Acessíveis.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



desenvolvimento da pesquisa nas instituições de ensino superior nos países de língua portuguesa.

Reiterou que a participação da Universidade Eduardo Mondlane na REDIL é o reflexo do seu compromisso para o desenvolvimento de uma rede académica que une as universidades dos países lusófonos em prol de um objectivo comum.

“É nossa convicção que o conhecimento mútuo das nossas realidades jurídicas fortalecerá a nossa identidade e o nosso sentido de pertença à comunidade jurídica lusófona. Como sabemos, o Direito contribui para fortalecer o entendimento dos valores morais da sociedade, sem os quais nenhuma comunidade, mesmo a lusófona, pode coexistir em paz”, disse.

Acrescentou que o congresso encerra um significado enorme para a Universidade, não só porque acontece numa altura em que a UEM vive a sua semana científica, mas porque visa reflectir sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas para a mitigação dos efeitos deste fenómeno que afectam o mundo em geral.

“O presente congresso é um contributo para a materialização do ensejo de transformação em Universidade de Investigação, permitindo que os nossos professores, investigadores e estudantes possam apresentar os resultados das suas pesquisas. O tema escolhido ajusta-se por si no lema da nossa

Conferência Científica onde a questão do desenvolvimento sustentável faz eco”, concluiu.

Por sua vez, o Coordenador da REDIL, Prof. Doutor Mário Monte, fez referência à importância do Congresso, destacando as publicações científicas que resultaram dos encontros mantidos entre investigadores destes países da lusofonia, como um ganho incalculável.

“Esta é uma rede de investigação científica, o que significa que todos nós consideramos prioridade a investigação científica na academia e nos vários actores da justiça. Aqui há diversidade, pois temos pessoas provenientes de diferentes países e regiões da língua portuguesa, o que permite união para o alcance de objectivo comum, que é contribuir para a ciência jurídica”, anotou.

Na mesma ocasião, a Presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho, Prof.^ª Doutora Cristina Dias, disse que o Congresso promove reflexões sobre a aplicação do Direito em várias acções, ressaltando a ligação com os projectos de investigação e ensino dos países da língua portuguesa.

“É o momento de partilha de conhecimentos e troca de opiniões para a finalidade do bem-estar humano. O congresso vai reforçar o caminho que percorremos no sentido de formar um centro de investigação de excelência”.

O 9º Congresso do Direito na Lusofonia, que decorreu sob o tema “Governança, Justiça e Desenvolvimento Sustentável”, reuniu docentes, investigadores e dirigentes da justiça de muitos países e regiões da língua portuguesa.



UEM e Usina de *Startup* do Brasil celebram convênio de cooperação técnico-científico-cultural-comercial

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Usina de *Startup Venture Builder* do Brasil LTDA celebraram, no dia 13 de Setembro, um convênio de cooperação e intercâmbio de actividades e projectos técnico-científico-cultural-comercial.

O convênio foi assinado electronicamente entre o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e o Director Executivo da Usina de *Startup*, Dr. Leonardo Sciammarella, e prevê assegurar a expansão quantitativa e qualitativa de suas actividades de ensino, pesquisa e extensão.

Participaram, igualmente, da assinatura do convênio, o Director do Centro de Informática da UEM, Luís Neves Cabral Domingos e a assistente de Relações Internacionais da Usina, Brenda Eloar Nunes. O

convênio terá a duração de 5 anos Refira-se que cada actividade a ser desenvolvida deverá atender aos fins institucionais de cada integrante do convênio e, para que os pro-

jectos específicos, possam ser desenvolvidos, serão designados representantes especialmente nomeados para este fim.



Sistemas de manejo florestal devem ser integrados e adaptados às condições locais

Painelistas do Simpósio sobre Sistemas “Agro-Alimentares Sustentáveis no Contexto das Mudanças Climáticas: Desafios e Oportunidades”, afirmam haver necessidade de se repensar nos sistemas agrícolas e de produção, devendo os mesmos serem orientados para uma interação com os sistemas naturais, usando métodos e técnicas menos invasivas para o meio ambiente contribuindo assim, para uma agricultura sustentável.

Com isso, os sistemas de manejo florestal devem ser integrados e adaptados às condições locais, permitindo que haja um aumento significativo da produção agrícola e maior preservação das florestas e dos ecossistemas naturais.

A Professora Doutora Natacha Ribeiro destacou a importância do envolvimento das comunidades locais, porque elas é que detêm o conhecimento tradicional principal, reiterando que a maior parte da comunidade moçambicana vive dos recursos naturais, portanto existem relações sócio-culturais entre os ecossistemas e a população.



Professora Doutora Natacha Ribeiro

“As políticas florestais devem ser adaptadas e formuladas ao contexto local e, obviamente, as actividades de investigação têm que continuar a acontecer numa melhor coordenação com os tomadores de decisão”, frisou

Por sua vez, o Professor Doutor João Mosca, frisou que as questões ambientais têm de considerar aspectos relacionados com a pobreza, porque a exploração de recursos naturais em pequenas escalas tem rendimentos relativamente muito baixos.



Professor Doutor João Mosca

“Portanto, atacar problemas de natureza ambiental e de sustentabilidade requer também estudar o problema de rendimentos das famílias, criar alternativas de emprego para a população, resolver problemas de saúde e da educação”, disse.

O investigador afirmou que os grandes determinantes da pobreza em Moçambique estão ligados à questões demográficas, baixo rendimento da produção na agricultura, a falta de emprego, entre outros.

JORNALISMO DESPORTIVO

Exigida a formação para o exercício da profissão

Profissionais de jornalismo desportivo defendem a necessidade de formação para o exercício desta profissão em Moçambique. Afirmam haver muitos amadores que mancham o bom nome dos verdadeiros profissionais da área.

A tese foi defendida, esta Quarta-feira, na Escola de Comunicação e Artes (ECA), durante um debate académico, organizado pelo Núcleo de Estudantes da Escola Superior de Ciências do Desporto (NEESCID), subordinado ao tema “Desafios e Perspectivas dos Jornalistas Desportivos Moçambicanos”.

Na ocasião, o jornalista Sérgio Marcos, da Televisão de Moçambique, defendeu que urge a necessidade de haver rigorosidade



na contratação de repórteres desportivos, explicando que o exercício desta profissão exige, para além da formação, boa capacidade de compreensão e selecção de informação útil para a produção de notícias.

“Há que ter muita atenção com as fontes

que, actualmente, produzem comunicados e enviam às redacções, o que impõe ao jornalista o desafio de extrair destes documentos o que é verdadeiramente notícia”, disse.

Por sua vez, Alfredo Júnior, do Lance MZ, afirmou que um repórter desportivo deve

ser autodidata, buscar outras fontes de conhecimento para complementar a sabedoria adquirida na escola ou universidade.

“O conhecimento teórico não é suficiente, há que ter domínio de cultura geral, conhecer as regras de cada modalidade desportiva, pois ainda não temos uma formação específica para jornalista desportivo”.

A mesma tese foi defendida pela jornalista desportiva, Natércia Tomás, da Rádio

Moçambique, sustentando que a formação permite o conhecimento da ética e deontologia profissional, que são ferramentas essenciais para o exercício da profissão.

“Há quem acorda de um dia para o outro e desempenha a função e, infelizmente, o nosso país ainda não tem formação especializada. O desporto envolve emoções que devem ser deixadas de lado. Por exemplo, no último jogo da selecção nacional de fu-

tebol, vimos muitos jornalistas emocionados”.

Para a Directora substituta da ESCIDE, Mery Mondlane, debates desta natureza são importantes, pois permitem a partilha de conhecimento e experiência profissional essenciais, sobretudo para estudantes de ciências da comunicação que pretendem abraçar a carreira de jornalista desportivo após a formação.



UEM galardoada com o Prémio Infraestruturas Acessíveis

No âmbito da 2ª Conferência sobre Deficiência e Direitos Humanos, realizado em Maputo, pelo Fórum das Associações Moçambicanas de pessoas com Deficiência (FAMOD), nos dias 13 e 14 de Setembro, a Universidade Eduardo Mondlane foi galardoada com o Prémio Infraestruturas Acessíveis.

A UEM foi reconhecida pelo cumprimento do Decreto nº53/2008, sobre os direitos da pessoa com deficiência em Moçambique, que recomenda a adequação dos edifícios e outros espaços públicos às necessidades

das pessoas com deficiência ou mobilidade condicionada, facilitando o acesso, circulação e utilização.

Decorrido sob lema “Participação e Acessibilidade como Pressupostos para a Inclusão e Efectivação dos Direitos das Pessoas com Deficiência em Moçambique”, o evento teve como objectivo contribuir para influenciar mudanças de práticas e reformas legislativas para a efectivação do exercício pleno dos direitos das pessoas com deficiência nos vários contextos de vida do país.



Reitor visita Brasil para reforçar cooperação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, encontra-se de visita ao Brasil para o reforço de relações de cooperação com instituições parceiras locais. Durante a sua estadia naquele País, o Reitor visitará outras instituições de ensino superior e de investigação com vista a possibilidade de estabelecimento de parcerias em áreas de interesse comum.



“Projecto BioFish promove pesca sustentável no estuário de Bons Sinais”

- Dr. Jeremias Mocuba, coordenador do projecto

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras da Universidade Eduardo Mondlane (ESCMC), em parceria com o Centro de Ciências do Mar da Universidade de Algarve (Portugal) e o Instituto Oceanográfico de Moçambique, está a desenvolver um estudo denominado BioFish, que visa melhorar a qualidade de vida das comunidades de pescadores no Estuário dos Bons Sinais.

Este estuário é utilizado diariamente por populações locais altamente dependentes da pesca, tanto como fonte de rendimento como de alimento (pesca de subsistência). Segundo o coordenador local do projecto, Dr. Jeremias Mocuba, apesar da importância das pescarias na área, as informações científicas são escassas (biológicas, ecológicas ou socioeconómicas) sobre a pescaria que apoiem um plano de manejo sustentável e de longo prazo baseado no ecossistema. As limitações do conhecimento sobre o estado dos recursos e fragilidades na gestão associadas ao aumento da população ao longo das áreas estuarinas podem trazer várias implicações nos ecossistemas, com consequentes impactos socioeconómicos e da biodiversidade.

Dr. Jeremias está a coordenar um projecto de pesquisa denominado BioFish. Qual é o objectivo desse projecto?

O objectivo do projecto é desenvolver colaboração científica entre as instituições envolvidas, nomeadamente a UEM, através da ESCMC, a Universidade do Algarve, por via do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e o Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM); e promover a capacitação de quadros das instituições participantes em matéria das pescarias e aumentar o conhecimento da Biologia, Ecologia dos recursos pesqueiros e os aspectos socioeconómicos no Estuário dos Bons Sinais.

O que motivou o desenvolvimento desse estudo e nas zonas escolhidas?

O que motivou o estudo foi o grande potencial de recursos pesqueiros no estuário, mas pouco conhecimento da Biologia de quase a totalidade das espécies exploradas e o uso de artes não recomendadas. O projecto surge com o espírito de dar um contributo no conhecimento científico e, também, através da educação ambiental promover a pesca sustentável, o que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades piscatórias.

O projecto está no fim. Que avaliação faz das actividades desenvolvidas ao longo dos três anos?

O balanço é positivo, tendo em conta que alcançamos os objectivos definidos, mais especificamente foi feita uma inventariação das espécies de peixe do estuário, foram feitos estudos sobre distribuição, capturas, reprodução, artes de pesca e estudos socioeconómicos. Também

promovemos campanhas de educação ambiental junto das comunidades piscatórias. Os resultados das pesquisas científicas mostraram que o estuário é berçário de várias espécies de peixes, caranguejos e camarões, que o usam como local de crescimento antes de retornarem ao mar aberto onde completam o seu ciclo de vida.

Estes aspectos são importantes para a gestão das pescarias e conservação do ecossistema como um todo. Foram publicados dois artigos científicos sobre a Biologia das espécies de peixes mais importantes do ponto de vista socioeconómico.

Que metodologia foi usada para interacção com as comunidades? Qual é a situação actual da pesca nessas comunidades abrangidas?

Privilegiamos o contacto directo com os líderes comunitários, pescadores e autoridades locais. No início, foram realizados encontros na ESCMC para apresentação e discussão do projecto perante as autoridades da província, instituições que zelam das pescas, líderes comunitários, pescadores, estudantes e alunos. Os trabalhos de investigação sobre os recursos pesqueiros envolveram os pescadores, compradores e revendedores. Foram realizadas campanhas de educação ambiental nas comunidades piscatórias para promoção da pesca sustentável.

Quais são os desafios encontrados durante a realização do projecto?

O maior desafio foi o facto de a realização do projecto ter sido afectado pela Covid-19, que fez atrasar algumas tarefas. Já no final do projecto, algumas acções sofreram atrasos devido à passagem do Ciclone Freddy, em Quelimane. Fora desses dois factores, não houve constrangimentos a assinalar e houve boa colaboração por parte dos pescadores e as comunidades locais.

O projecto inclui também a componente de formação académica. Quantas pessoas foram ou estão a ser formadas e em que níveis?

A formação serviu para dotar aos investigadores, docentes e estudantes de capacidades para realizarem, de forma independente, investigação e extensão sobre os recursos pesqueiros. Houve dois tipos de formação: uma para obtenção de graus académicos e outra de curta duração. Para obtenção de graus académicos, foram formados seis estudantes de



licenciatura, que participaram nas tarefas do projecto e tiveram facilidades na realização dos trabalhos de culminação de curso (monografias). Há ainda dois estudantes que irão terminar a formação (as monografias) ainda este ano, o que irá totalizar oito estudantes de licenciatura. No nível de doutoramento, são dois docentes que estão ainda em formação na Universidade do Algarve (Portugal) que, além do financiamento directo dos trabalhos das teses, fizeram viagens à Portugal, para troca de experiências e formação complementar em técnicas de investigação.

Houve três ciclos de cursos de curta duração em estatística aplicada a Biologia pesqueira que beneficiou docentes, estudantes e técnicos do instituto oceanográfico de Moçambique.

Quais são os planos futuros no âmbito da implementação deste projecto?

A fase de implementação do projecto já terminou. Neste momento, estamos a finalizar os relatórios técnicos para entrega aos financiadores. Em termos de divulgação dos resultados, estamos a finalizar a edição de um livro que retrata as pescarias do estuário dos Bons Sinais, as comunidades piscatórias e os aspectos socioeconómicos. Também estão em preparação vários artigos científicos que vão complementar a informação do livro. Estamos a envidar esforços para a curto e médio prazo mobilizarmos fundos que nos permitam realizar trabalhos de investigação semelhantes em outros estuários da província e do país.

GALA DA UEM - 2023

V EDIÇÃO

Maputo, 15 de Dezembro de 2023

Prémio Publicação
e Inovação



CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS

A Universidade Eduardo Mondlane realiza, a 15 de Dezembro, a V Gala UEM-2023. A Gala da Universidade Eduardo Mondlane é um evento bienal de celebração da excelência, através do reconhecimento público e premiação de docentes, investigadores, Corpo Técnico e Administrativo, estudantes e parceiros externos, que se destacaram no desempenho de suas funções ou que tenham contribuído de forma distinta para a concretização da missão e visão da UEM. Neste âmbito, e à luz da Política e Regulamentos de Premiação, a Universidade Eduardo Mondlane convida todos os docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA) da UEM a se candidatarem ao Prémio “Publicação e Inovação”. Este Prémio visa reconhecer docentes, investigadores, estudantes e, excepcionalmente, membros do CTA, que se destacam pela produção e divulgação do conhecimento científico e pela inovação de reconhecido mérito.

Processo de candidatura

Sobre a submissão da candidatura:

- ➔ a iniciativa da candidatura para o “Prémio Publicação e Inovação” pode ser do próprio docente, investigador, estudante e membro do CTA ou do seu departamento académico ou não académico (mas que desenvolva actividade de investigação);
- ➔ a candidatura deve ser submetida pelo candidato na sua unidade académica ou não académica;
- ➔ o candidato deve reunir os elementos necessários para inscrição, referentes à actividade de publicação ou inovação, realizada nos últimos dois anos, período entre a última cerimónia de premiação e a V Gala UEM-2023;

- ➔ a submissão da candidatura à Direcção Científica deverá ser feita pela unidade orgânica.

Sobre a pasta de candidatura:

A pasta de candidatura deve conter:

- ➔ ficha de inscrição;
- ➔ apresentação integral dos elementos comprovativos da sua publicação ou inovação.

NB: a consulta do regulamento de premiação é essencial para a composição da pasta de candidatura.

Sobre o local e hora de submissão:

- ➔ a pasta de candidatura deve ser submetida na Direcção Científica – Edifício da Reitoria - Campus Principal da UEM, 2º Andar, das 09h00 às 14h00 horas, nos dias úteis da semana ou pelo endereço electrónico: gala@uem.ac.mz;
- ➔ os documentos submetidos deverão ter o carimbo da unidade orgânica em todas as páginas;
- ➔ os documentos submetidos electronicamente deverão estar no formato PDF, com carimbo da unidade orgânica em todas as páginas;
- ➔ Em caso de submissão electrónica, o e-mail deve ter como assunto: Candidatura V Gala-Prémio Publicação e Inovação.

Datas importantes

29/06 - 29/09/2023

02/10 - 13/10/2023

15/12/2023

Submissão de candidaturas
Notificação de candidaturas elegíveis
Realização da Gala da UEM

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações sobre elegibilidade e outros detalhes essenciais sobre o prémio “Publicação e Inovação”, consulte os regulamentos de premiação disponíveis no website: www.uem.mz ou consulte a Comissão Organizadora pelo email: gala@uem.ac.mz

“Cerca de 70% de equipamentos de conservação da carne nos talhos fora dos supermercados em Maputo está acima da temperatura recomendada”

- afirma Esperança Utchavo, recém Mestrada em Segurança Alimentar

Esperança Nicolau Utchavo foi a primeira estudante da UEM contemplada com a Bolsa de Estudos Alcinda Honwana (em 2021), iniciativa que visa apoiar a formação de jovens mulheres moçambicanas.

Através desta bolsa, frequentou e terminou com distinção o Mestrado em Segurança Alimentar na Faculdade de Veterinária, tendo defendido com 16 valores. Apresentou um projecto que examina processos de conservação da Carne Bovina (CB) na cadeia de comercialização na cidade de Maputo.

É a primeira estudante da Bolsa Alcinda Honwana e a primeira a defender. Qual é a sensação?

A sensação é de muita alegria e sinto-me muito privilegiada de ser a primeira bolsista a defender.

O que significou para si receber esta Bolsa?

Uma bênção de Deus! A Bolsa de Estudos Alcinda Honwana chegou num momento difícil para mim, em que não sabia mais como continuar a custear as despesas do curso, tendo coincidido com uma época em que o país era assolado pela pandemia da Covid-19 e as suas consequências económicas. Para além de ganhar a Bolsa de estudos, ganhei uma mãe, a Professora Doutora Alcinda Honwana, a quem admiro muito pela grande mulher que é, por estar sempre disponível a nos apoiar, mesmo à distância, pelos seus sábios conselhos e por nos incentivar a dar continuidade aos estudos. Serei eternamente grata. A Bolsa de Estudos Alcinda Honwana abriu-me várias portas, nomeadamente: tive o privilégio de frequentar o curso de Inglês no Centro de Línguas da UEM; tive a oportunidade de participar num Curso de Escrita Académica que me ajudou bastante na elaboração da minha dissertação, participei igualmente em vários workshops, dos quais tive conhecimento através da Bolsa.

É licenciada em Ciência e Tecnologia de Alimentos e agora Mestre em Segurança de Alimentos. Porquê a paixão por essa área de alimentos?

A paixão surgiu pelo facto de observar que, no nosso país, o pouco que é produzido na agricultura e pecuária para o consumo humano, na maior parte das vezes perde a qualidade nutricional e organoléptica e, em alguns casos, é desperdiçado nos nossos mercados por falta de técnicas e conhecimentos sobre os métodos de conservação e reaproveitamento de produtos. E, no intuito de querer contribuir para a mudança deste cenário, vi como uma melhor opção procurar conhecimentos e bases científicas na área para poder ajudar na melhoria da segurança alimentar e nutricional no nosso país, através do emprego das boas práticas de fabrico.

Defendeu o mestrado com um projecto que examina processos de conservação da carne bovina na cadeia de comercialização na cidade de Maputo. O que o resultado da pesquisa indica?

Os resultados da avaliação dos equipamentos mostram que 66% dos equipamentos nos talhos que operam fora dos supermercados apresenta temperatura acima do máximo recomendado pela legislação nacional (-18°C). Relativamente à carne bovina congelada nos mesmos estabelecimentos, verificou-se que



a maior parte (75%) apresentou temperaturas acima de -18°C. Nos talhos de supermercados, apenas 17% dos equipamentos registou temperatura superior a 18°C. A CB nos talhos de supermercados apresentou 37% de inconformidades com temperaturas acima do máximo recomendado (-18°C). Verificou-se que a maior parte das inconformidades encontradas eram de talhos que operam fora dos supermercados, tanto para a carne, assim como para os equipamentos. O nível de percepção sobre os métodos de conservação da carne bovina por parte dos manipuladores e consumidores não é satisfatório o que se presume ser um dos motivos para o elevado nível de inconformidades verificado nos talhos da cidade de Maputo e indicativo de perigo constante na cadeia de conservação da carne bovina.

Qual seria a melhor forma de conservação da carne?

Dependendo do método de conservação empregue, há procedimentos específicos a seguir. No meu estudo, pesquisei o método de frio que é o mais usado em estabelecimentos comerciais de venda de carne e, para tal, deve-se investir em equipamentos adequados e específicos para a conservação da carne que apresentem compressores potentes capazes de reduzir rapidamente temperaturas dentro do equipamento, uma vez que a porta dos equipamentos se abre e fecha-se com frequência, para além de ventiladores, o que permite a circulação forçada do ar no interior do equipamento. Há também algumas precauções que os manipuladores devem ter em conta como: colocar as câmaras de refrigeração e congelação em ambientes bem ventilados e fora das áreas quentes e da luz solar directa, tais como portas e janelas; as flutuações na temperatura devem ser mínimas, o que significa que a carne deve manter a mesma temperatura; nas câmaras de frio, os produtos não podem estar acumulados; as portas das câmaras devem permanecer o mínimo tempo possível abertas; em caso de avaria do sistema de frio, o agente

económico deve contactar o responsável pelo material para que a avaria seja reparada o mais rápido possível, devendo os alimentos serem colocados em equipamentos alternativo.

É necessário também conjugar o binómio tempo de conservação/temperatura, pois a carne pode ser conservada por até um ano a -30° C.

Como incentivar boas práticas de conservação?

Os agentes comerciais devem promover o treinamento dos manipuladores em boas praticas de fabrico (BPF). As organizações dos consumidores, as entidades competentes de fiscalização devem fazer o seu trabalho de auscultação e sensibilização dos consumidores e agentes económicos sobre as boas práticas de conservação.

Que contributo acha que o seu estudo pode dar?

O meu estudo poderá contribuir para dar a conhecer as condições de conservação da CB na cidade de Maputo, de modo a possibilitar a adopção de estratégias de melhoria do controlo da cadeia de frio de forma a garantir carne segura e que não perigues a saúde do consumidor. Poderá igualmente contribuir para a conscientização da sociedade sobre a exigência do conhecimento das condições de conservação da CB.

A conscientização dos produtores sobre o controlo das temperaturas de conservação de alimentos é importante em toda a cadeia de comercialização, desde o abate até a chegada ao consumidor final, de modo a evitar perdas económicas pela deterioração e alteração das características sensoriais dos produtos e investimento em equipamentos de armazenamento de CB adequados, para responder à demanda do consumidor pela procura de alimentos saudáveis e de qualidade.

É também importante dar a conhecer às autoridades de fiscalização (INAE), o estado de conservação da CB nos estabelecimentos comerciais.

GALA DA UEM - 2023

V EDIÇÃO

Maputo, 15 de Dezembro de 2023

Prémio Mérito de Primeiro Grau para o CTA



CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realiza a 15 de Dezembro a V Gala UEM-2023. A Gala da Universidade Eduardo Mondlane é um evento bienal de celebração da excelência através do reconhecimento público e premiação de docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico Administrativo (CTA), estudantes e parceiros externos que se destacaram no desempenho das suas funções ou que tenham contribuído de forma distinta para a concretização da missão e visão da UEM. Neste âmbito, e à luz da Política e Regulamentos de Premiação, a Universidade Eduardo Mondlane convida a todos os membros do CTA da UEM a se candidatarem ao Prémio de Mérito do Primeiro Grau para o CTA. Este prémio é atribuído ao nível do Corpo Técnico Administrativo (CTA) em função das intervenções que revolucionam a estrutura e forma de prestação de serviços à comunidade universitária e à sociedade.

Processo de candidatura

Sobre a submissão da candidatura:

- Cabe aos Gestores de Recursos Humanos de todas as Unidades Orgânicas, da UEM, submeterem à Direcção Científica, as avaliações de

desempenho de três membros do CTA da sua unidade, que reúnam os requisitos para a distinção e premiação.

Sobre o local e hora de submissão:

- As avaliações de desempenho devem ser submetidas à Direcção Científica - Edifício da Reitoria - Campus Principal da UEM, 2º Andar, entre às 9.00 horas e às 14.00 horas, nos dias úteis da semana ou pelo endereço electrónico: gala@uem.ac.mz;
- Os documentos submetidos electronicamente deverão estar no formato de PDF, com carimbo da unidade orgânica em todas as páginas;
- Em caso de submissão electrónica, o e-mail deve ter como assunto: Candidatura V Gala- Prémio de Mérito do Primeiro Grau para o CTA.

Datas importantes

| | |
|--------------------|---------------------------------------|
| 29/06 - 29/09/2023 | Submissão de candidaturas |
| 02/10 - 13/10/2023 | Notificação de candidaturas elegíveis |
| 15/12/2023 | Realização da Gala da UEM |

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações sobre a elegibilidade e outros detalhes essenciais sobre o prémio "Prémio Mérito de Primeiro Grau para o CTA", consulte os regulamentos de premiação disponíveis no website: www.uem.mz ou consulte a Comissão Organizadora pelo email: gala@uem.ac.mz